

economia Brasil Rotina de fracassos

O retumbante fracasso do governo brasileiro em seus planos de estabilização —segundo os termos do acordo com o FMI, a observância das metas fiscais teria resultado no declínio da inflação para um nível em dezembro de 2%—, traz de volta as pressões da comunidade financeira internacional. Segundo informações divulgadas ontem por esta Folha, a renegociação do acordo com o FMI ficará suspensa até que o novo governo mostre disposição firme no sentido de aplicar a terapia de ajuste recomendada por aquele organismo.

O governo Itamar Franco está, portanto, diante de uma situação que não é nova para governantes brasileiros. Ao contrário, a regra tem sido o vergonhoso descumprimento dos acordos celebrados com o FMI —o que sempre causa enormes dificuldades para a obtenção de recursos que objetivam o saneamento das contas externas do país.

Iniciada no final da década de 50, durante a gestão de Juscelino Kubitschek, essa rotina de fracas-

sos acometeu os governos Jânio Quadros, Figueiredo, Sarney, Collor e ameaça agora prosseguir com Itamar. Nos últimos anos, todos os ministros da área econômica enfrentaram as dificuldades resultantes do descumprimento de metas com o FMI.

Neste quadro de flagrante desrespeito aos termos dos acordos assinados no passado, será cada vez mais difícil para a nova equipe superar o ceticismo da comunidade financeira e encontrar auxílio internacional visando estabilizar a economia.

O que fica evidente é que o Brasil ainda não reuniu condições para efetuar as reformas estruturais que precisam dar sustentação a qualquer compromisso de estabilização. Infelizmente, a atual administração dá sinais de que irá retroceder em algumas destas reformas, como a abertura e a privatização —ou que irá adiar a tomada de decisões fundamentais, como a reforma fiscal, que novamente será transformada em um ajuste emergencial com vistas a gerar mais caixa para o governo.